

Aumento de 36% em Julho

Alojamento Local perto do meio milhão de dormidas de Janeiro a Julho

Na Região Autónoma dos Açores, no mês de Julho, o alojamento local registou 143,4 mil dormidas, representando um acréscimo homólogo de 35,8%, revelou ontem o SREA.

De Janeiro a Julho de 2019, no alojamento local registaram-se 494,5 mil dormidas, valor superior em 50,7% ao registado em igual período de 2018.

De Janeiro a Julho, os residentes em Portugal atingiram cerca de 152,7 mil dormidas, correspondendo a um acréscimo homólogo de 36,2%; os residentes no estrangeiro atingiram 341,8 mil dormidas, registando um aumento em termos homólogos de 58,2%.

Neste período registaram-se 142,5 mil hóspedes, apresentando uma taxa de variação positiva de 53,1% relativamente ao mesmo período de 2018.

De Janeiro a Julho a ilha de S. Miguel com 342,6 mil dormidas concentrou

69,3% do total das dormidas, seguindo-se a Terceira com 49,9 mil dormidas (10,1%), o Pico com 36,4 mil dormidas (7,4%) e o Faial com 34,3 mil dormidas (6,9%).

O SREA explica que o inquérito ao alojamento local foi realizado entre 2014 e 2017 pela DR do Turismo.

Em 2018, a recolha foi realizada em conjunto pelo SREA e pela DRT, tendo sido transferida gradualmente para o SREA.

Os dados com referência ao mês de Outubro e seguintes são integralmente recolhidos pelo SREA, resultando num aumento significativo da taxa de resposta.

De Janeiro a Julho de 2019, a taxa de resposta alcançou os 95%, pelo que uma análise comparativa dos apuramentos de 2019 com os de 2018 terá que ter sempre isso em atenção, pelo motivo de neste inquérito não haver tratamento de não respostas.

QUADRO 7. PROVEITOS POR ILHA

ILHAS	Unidade: euros			
	Proveitos Totais		Proveitos Aposento	
	jan a jul 19	Tvh (%)	jan a jul 19	Tvh (%)
Açores	57 919 972	8,8	43 454 714	9,9
Santa Maria	623 998	-14,1	483 365	-12,6
São Miguel	43 321 432	11,7	31 556 088	13,5
Terceira	6 629 439	-3,9	5 672 253	-2,9
Graciosa	360 047	16,5	329 836	17,5
São Jorge	725 133	6,7	535 849	3,5
Pico	2 126 756	22,9	1 618 023	17,7
Faial	3 478 295	2,0	2 727 218	5,0
Flores	614 368	0,5	491 578	-0,6
Corvo	40 504	-25,3	40 504	-25,3

QUADRO 8. RESULTADOS GLOBAIS DO ALOJAMENTO LOCAL

ALOJAMENTO LOCAL	Valor mensal		Valor acumulado	
	jul/19	Tvh (%)	jan a jul 19	Tvh (%)
Dormidas (unidades)	143 371	35,8	494 472	50,7
Residentes em Portugal	24 361	7,3	152 651	36,2
Residentes no Estrangeiro	119 010	43,6	341 821	58,2
Hóspedes (unidades)	38 582	34,1	142 486	53,1
Estada média (nº noites)	3,72	1,2	3,47	-1,6
Taxa líquida de ocupação-cama (%)			20,3	
Proveitos Totais (€)	1 201 067	10,4	4 026 492	21,5
Proveitos Aposento (€)	1 194 747	10,9	3 992 568	21,9
RevPAR (€)	36,7	16,4	19,6	12,8

Nota: Os Proveitos e o RevPar dizem apenas respeito aos alojamentos com 10 e mais camas.

QUADRO 9. DORMIDAS POR ILHA

ILHAS	Dormidas		Tvh (%)	Dormidas		Tvh (%)
	jul/18	jul/19		jan a jul 18	jan a jul 19	
	Açores	105 597	143 371	35,8	328 131	494 472
Santa Maria	734	845	15,1	1 375	2 506	82,3
São Miguel	56 993	89 811	57,6	202 245	342 598	69,4
Terceira	14 760	15 563	5,4	45 098	49 851	10,5
Graciosa	364	191	-47,5	748	606	-19,0
São Jorge	4 996	5 119	2,5	9 224	11 170	21,1
Pico	13 273	15 326	15,5	30 259	36 412	20,3
Faial	9 616	10 286	7,0	26 206	34 303	30,9
Flores	4 634	6 034	30,2	12 515	16 157	29,1
Corvo	227	196	-13,7		869	a)

Nota: a) A ilha do Corvo não tem dados do AL divulgados de janeiro a abril de 2018.

Rodrigo Rodrigues, Presidente da Câmara do Comércio dos Açores

“Com este crescimento do Alojamento Local, corremos o risco de reduzir postos de trabalho na hotelaria”



Mais uma vez o mês de Julho regista uma quebra no turismo terçeinense, o que tem motivado muitas preocupações junto dos operadores e empresários daquela ilha.

Para Rodrigo Rodrigues, Presidente da Câmara do Comércio e Indústria terçeinense, “esta tendência já vem desde o início do ano, com exceção de Maio e Junho, e tem duas causas: por um lado, a falta da operação de Espanha que representava, no ano anterior, cerca de 4.000 dormidas por mês; por outro lado, os preços elevados das passagens entre a Terceira e o Continente, ao longo de todo o ano, com especial ênfase na época alta, fruto da possibilidade que as companhias têm de encher aviões com preços altos, que depois serão reembolsados aos residentes”.

Em declarações ao “Diário dos Açores”, aquele empresário lembra que “há já mais de um ano, que temos vindo a alertar para esta situação, e como a mesma é altamente prejudicial para o turismo”.

Rodrigo Rodrigues alerta para outro problema que se começa a agravar na Terceira: “É o crescimento do alojamento local em contrapartida com a hotelaria tradicional. Não deveria ser assim, e não é assim noutras ilhas, porque corremos o risco de reduzir o número de postos de trabalho na hotelaria”.

Como colmatar todos estes problemas e relançar, de novo, as ilhas que estão a perder turistas?

Rodrigo Rodrigues avança com algumas medidas: “Em primeiro lugar, e já está a ser tratado, aumentar o nú-

mero de ligações directas à Terceira. Paralelamente, tornar a operação da Sata Air Açores mais eficiente, por forma a termos mais oferta de lugares entre ilhas, permitindo assim distribuir melhor os passageiros que entram pelas principais portas de entrada. É normal que São Miguel tenha números diferentes das restantes ilhas, mas uma concentração de 70%, ao fim de 4 anos de liberalização do transporte aéreo, já me parece demasiado, numa altura em que outras ilhas já deveriam estar a beneficiar deste facto. As divergências ao nível do desenvolvimento económico em cada ilha, serão tão maiores, quanto maior for esta concentração de turistas numa única ilha”.